

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 9 de Setembro de 94.

ANNUNCIOS LOGAR' COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 º.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 112

PROCESSOS MAUS

Está satisfeita a justiça franceza, fazendo rolar no cesto da Guillotina mais uma cabeça pelo peso da mão pratica de Deibler, summo carrasco, e pelo afiado gume do cutello.

Está desaffrontada a sociedade; satisfiz-se ao preceito da lei, com fazer decepar a cabeça do anarchista Caserio Santo, o infame e monstruoso assassino do chorado Sadi-Carnot, illustre e emerito presidente da Republica Franceza. Falta apurar se a sociedade lucrará com este supplicio; mas crêmos que não.

Casimir Périer, o actual presidente d'aquella Republica, está condemnado á morte, segundo as ameaças da seita anarchista, e a verdade é que a execução de Emile Henry, de Ravachol, de Vaillant e d'outros, não se oppôz ao repugnantisimo crime praticado aos olhos da populaça de Lyon.

Decepu-se uma cabeça; não-se decepado muitas, mas a ideia jámais se decepará por este processo. Foi-se um gérmino do anarchismo, mas ficaram-se muitos.

Não funciona um cerebro que abrigava essa ideia; desfalleceu o braço que levantara em nome d'essa ideia a arma homicida, mas ficaram-se muitos onde germina a mesma ideia,

mas ficaram-se muitos jurando vingança.

Pela guilhotina, está provado, não se extinguirá o anarchismo; e este intrincadissimo e serio problema social merece estudo, mas estudo fundo, devotado, para se saber se attribuir isto ao desvario da sociedade moderna, se ao pouco tino governativo.

O anarchismo é uma ideia, e as paginas da historia dizem-nos que nunca uma ideia se morreu submersa em sangue; antes a historia humana, desde as mais remotas éras, nos diz ser no sangue que as ideias enraizam e fructificam.

Punir uma morte com outra morte, é imitar o procedimento que se quer punir, e nunca corrigir a ideia que aviventa mais em presença de outro crime.

Puniu-se o gérmino, puna-se tambem a ideia; condemnou-se o executor, condemne-se tambem a lei; porque se estes fizeram uma, duas, ou mais victimas, aquellas estão fazendo muitas.

TRABALHEMOS

De duas maneiras se pode considerar o desprezo das riquezas: como manifestação da nobre independencia do character, ou como signal de pusillanidade e pobreza de talento.

Despreza nobremente o dinheiro aquelle que, a vender a sua penna ou alienar a sua independencia pessoal, prefere viver pobre, mas honrado.

a coçar a cabeça.

No lugar da «orchestra» o imitador de trombone, um artista de follego, estirado canapé fóra, collete desapertado, cigarro ao canto da bocca, uns olhinhos de carneiro muito terno, continuava por entre dentes:—Pó-pó, pó. Pó-pó, pó; e a marcar-lhe o compasso um marmanhão de sete annos e fralda de fóra, descrevendo com a cabeça curvas de grandes raios, babando-se nas delicias d'uma sonéca... a proposito. Um dilettanti assobiava u'um grande rasgo de nostalgia, e com a bengala e roídos tacões rufava toda a escala do «Zé Pereira». De quando em quando o «contra-regra» atirava por uma das portas lateraes, primeiro o nariz, depois um pé, logo a perna e de salto—caia sobre o expectador mais á mão, tirava-lhe o chapéu, ao visinho a bengala, de outro salto tomava a porta esbafido, dizendo:—Vae já come-

Despreza nobremente o dinheiro, aquelle que se recusa a adular um parente ou um amigo rico, cuja herança poderia gosar por esse meio vil.

Despreza nobremente a riqueza, aquelle a quem repugna tomar parte em sordidas especulações, fazer-se usurario e martyrisar os infelizes para lograr quantiosos lucros.

Despreza, emfim, nobremente o dinheiro, todo aquelle que sempre e em todas as circumstancias, antepõe a sua dignidade e a sua honradez ás tentações do ouro.

Mas o que tem repugnancia ao trabalho e em vez de se dobrar ao seu jugo, prefere levar vida indifferente; arrastando-se entre as privações e miserias quotidianas, humilhando assim os seus filhos e toda a sua familia, esse é um cobarde e mais das vezes um miseravel.

Emquanto gosamos saude e força, devemos produzir o mais que podermos, aproveitar todas as nossas facultades, submettendo-as a uma gymnastica activa; porque assim conseguiremos o bem estar, que nos conserva com saude e proporciona um campo fecundo ao desenvolvimento de uma moral acertada e expansiva. Devemos olhar sempre para deante e, dia a dia, alargar o espaço das nossas especulações, os limites do nosso laboratorio para que o trabalho se torne mais agradável e util a maior numero de individuos.

Deve-se alargar o campo da acção, para melhor se preencher a vida. A roda do homem que trabalha, circula o ambiente da alegria, do qual tambem desfructam parentes amigos e visinhos. Nada mais superior do que respirar esse ar, porque com elle logra-se animo para trabalhar, adquirir-se paciencia para supportar as incommodidades, e sente-se o homem vigoroso e como electrisado.

O homem que não produz porque não trabalha, que não gosa porque não trabalha, é um barbaço que no seio da sociedade civil protesta contra a civilisação, a qual no seu todo, é tão somente um grande laboratorio destinado a produzir couzas grandes e nobres. A humanidade progride justamente porque hoje trabalha mais que hontem e amanhã tra-

balhará muito mais que hoje. Trabalhemos!

PELO MUNDO

A BICYCLETE DO FUTURO

O problema da bicyclete com motor está resolvido, e a julgar pelas descripções que faz a imprensa franceza, a machina deve ser perfeita.

O que se descobriu não é perfeitamente o que desejavam comancia todos os amadores d'este genero de «sport»: mas o mais importante era a applicação do motor, e os inventores da nova machina podem reformar a sua invenção. A aspiração dos bicyclistas, que adoptaram este «sport» como meio hygienico e recreativo, era obter uma ajuda para subir as ladeiras que tivessem a percorrer nas suas excursões.

A nova machina funciona só sem que o velocipedista tenha que mover os pés, e este é o inconveniente do aparelho, porque supprimido-se o exercicio desaparecem as maiores e mais positivas vantagens do «sport».

O motor é de benzina e o aspecto do aparelho não differe em nada dos de pedal, parecendo-se mais com um bicyclete de senhora. O ruido produzido pelo motor é insignificante e perde-se com o movimento.

Assim que se accende a machina, o velocipedista monta e põe o velocipede em movimento, ajudando-se com os pés no chão.

O motor funciona logo, collocam-se os pés n'uns estribos de descanço e deixam-se rodar lentamente e sem o menor esforço.

Uma escala graduada, collocada no guidador, converte este u'um regulador de velocidade, que varia entre a minima, que é o passo do homem e a maxima, que é de 40 kilometros por hora.

Quando se quer apagar, carrega-se em um botão, e o motor deixa de funcionar. Com o auxilio do freio domina a velocidade adquirida e o velocipedista apeia-se com facilidade.

Em todo o systema de locomoção podem occorrer accidentes e a nova invenção não está isenta d'elles.

—Radamés, safardana, que me las tirando um olho com a espada. Vae fazer exercicios p'r'ó diabo.—O' Aida olha ás calças a apparecerem por baixo das saias... (palavra grossa) que estou atrapalhado com as mamas que não se poem direitas, e já lhe metti mais de 4 kilos d'algodão...

Lá fóra ia uma gritaria medonha, cortada de assobios estridulos, de tacões em acção... e de repente: A' unha! Péga de cara!—era o «contra-regra» que d'um salto botara a uuhéca a um chapeusinho á tuna, novinho em folha d'um espectador, digo d'om «guarda-roupa», e encontrara resistencia á auctoridade do Codigo Theatral e protestava já n'um «fortissimo», ainda com tendencias a «crescendo». Assarapantado o grande imitador de trompa, accordando:—Já começou?—disse para o «maestro» que continuava mais rapidos ainda

Esta bicyclete, entretanto, offerece mais segurança que as ordinarias, de pedal.

A provisão de materia prima para o motor, e que o velocipedista leva consigo, é mais que sufficiente para um trajecto de 200 kilometros.

Custa apenas quatrocentos reis e podê comprar-se em toda a parte onde haja uma drogaria.

A invenção, é como se vê, da maior importancia: applicada com o auxilio, e sem tirar á bicyclete as vantagens que tem como exercicio torna-se admiravel.

Um electricista hespanhol esta-se tambem occupando d'este problema, por meio da electricidade.

O seu plano, feito de accordo com alguns amadores madrilenos, consiste em construir um motor de ligeirissimo peso e que funcione á vontade do velocipedista, quando este estiver cansado ou tiver uma subida d'elle. Deste modo, distribuindo equitativamente a força propria e a do motor, poderão fazer-se largas excursões sem canção e com pouco dispendio de electricidade.

Quanto vale uma perna de ballarina?

Foi o problema que teve de resolver ha pouco o tribunal de «Kentucky» e arbitrou em 4:000 dollars a indemnisação a Paulina Mareteham, que tinha fracturado uma perna.

O tribunal fundamenta assim a sua solução: porque ella (a ballarina) já está muito velha para se poder dedicar a outra profissão com uma perna só.

Um padre na guilhotina

O padre Bruneau, que assassinou barbaramente o parcho da freguezia de Entrammes, no departamento do Mayenne, acaba de ser guilhotinado. Morreu muito corajosamente, havendo commungado antes de sair da cadeia para o patibulo. A multidão que assistia á execução do condemnado, e que se compunha d'umas 8:000 pessoas, mostrou estar satisfeita durante os preparativos, e applaudiu freneticamente quando viu rolar a cabeça do assassino no cesto da guilhotina.

os compassos de grande raio. E estendendo-se mais commodamente, fechando os olhos, braços cruzados sobre o abdomen:—Vá dormir para casa do diabo; malandro!—Pó-pó, pó. Pó-pó, pó.

Estdalhaço infernal; cadeiras por terra, telintar de crystaes, risos cavos de pratos em cacos, e logo o nariz do «contra-regra» a uma das portas do palco o corpo occulto pelo reposteiro:—«Toca a orchestra, o gafepe de entrada». E para dentro:—«Tudo a postos; Aida olha essas mamas que estão tortas»...

—Finalmente disse a plateia una voce, como a espreguiçar-se:—já não é sem tempo: A «orchestra» imitadora, furiosa, damoadamente fazia em trapos um gafepe de sólvó barato, n'uma infusão de marcha fúnebre de dia luctuoso, arranhante, de

FOLHETIM

O assassinato da Aida

[Opera sem musica e sem libretto]

a Adriano M. da Costa Vieira

A orchestra havia zurrado, pelo menos, o já trez vezes ultimo preludio d'uma «ouverture», em que os artistas com a propria voz imitavam a «pancadaria» d'uma musica de aldeia rasgando, n'om patriotismo barbaramente sublime, o hymno da Carta—sob as janellas do trunfo da vencida eleição... Mas as portas do palco continuavam fechadas á chave, todos os ferrolhos corridos e uma respeitavel barricada de malas, cadeiras, camas e té a propria meza ainda com os restos do jantar. Na sala de visitas—a plateia—o publico selecto impacientava-se, bocejando,

Lethargia

Em Congosto, na provincia hespanhola de Leon, um rapaz de 11 annos permaneceu 14 dias em completo estado de lethargia. Como saise d'este estado quando iam para enterral-o, correu logo o boato de que tinha resuscitado. E o caso é que'o rapazito, tomando a sério o seu papel de resuscitado, conta minuciosamente que andara pelo paraiso, pelo purgatorio e pelo inferno em companhia de Nossa Senhora. O arcebispo de Leon tem sido consultado sobre tal acontecimento, não faltando quem julgue que se está na presença de um milagre.

CARTA DE LISBOA

Os seguintes engraçados trechos que vão ler-se, pertencem ao illustrado correspondente da capital para a «Gazeta da Figueira», e os quaes extractamos para aqui com a devida vénia.

Sabem já, sem duvida, a divertida historia dos dois «Diarios Populares».

Foi este o caso hilariante da semana.

O sr. Marianno Pina, espertalhão muito secundario e que ainda precisa de dar bastantes annos ao officio, viveu durante algum tempo na escola do sr. Mariano de Carvalho, e teve a ingenuidade de suppôr-se sufficientemente instruido para poder dar ao Mestre o que se chama um bom quinau.

Aproveitando a ausencia do professor emerito, que ao tempo se estava retemperando das fadigas do difficil magisterio na sua bella propriedade de Azeitão, o discipulo do grande homem decidiu conquistar por um arrojado lance a celebridade, e zás, assume a dictadura na rua Larga de S. Roque, por um golpe de estado que assombrou Lisboa e a provincia, e que deu por vinte e quatro horas ao joven Marianno a mais invejavel popularidade!

O pessoal da folha revolta-se contra o audacioso dictador, que resiste intrepido á cabala, e consegue pôr na rua meia dóse do POPULAR, explodindo coleras formidaveis.

Chegam n'este comenos a Azeitão os eccos do famoso golpe d'estado, e o Mestre, com o seu eterno sorriso amarello, põe-se a caminho de Lisboa, sereno e imperturbavel, como sempre, disposto a fazer passar um mau quarto de hora ao misero que o provoca.

Marianno, o petiz, tripudiava a esse tempo na redacção do POPULAR—DO FUTURO CASTIGO NÃO CUIDOSO—como diz o épico, escrevendo artigos furibundos, invocando as leis e os contractos, e tendo pelo seu lado a justiça, que lhe dêra a posse inteira da redacção e seus dominios.

Marianno, o grande,—grande como Cesar—chegou, viu, e venceu.

fazer latir um cão.

Aida entrou a largos passos, medidos por botas dignas de inglez calçar, uma perneira das calças caída, a outra sofredada, mostrando a croula atacada junto ao cano da bota n'uma esguia laçada de nastro barato; um «rodafol» de saias enfaxadas por uma cinta vermelha, largo lenço côr de canario com ramagens cambiantes cruzado sobre os seios exiguos, apazarrado do algodão e dos lenços de assoar dos «guarda-roupas»; na cabeça outro lenço de côr berriante coroadado, lá no cucuruto, pelo malfadado chapeusinho da toirada. A sua voz maviosa como a do sapotanoiro largou-se (termo de theatro lyrico, ainda mancebo) velludinea como as ortigas, ferindo a verdadeira gamma de porco ou gallo velho em dia de manança. Radamés saltou da «orchestra»; ás costas trazia uma capinha de malha do bebé da casa, d'um azul desmaiado, presa pelos

Meia hora depois, a propria justiça, que o discipulo ousado invocava, vêm pô-lo no andar da rua, vergonhosamente, e o pobre diabo, coberto de apupos, lá vai por essas ruas fora carpindo a sua desgraça e arrastando o seu ridiculo, que lhe pêsas como um trambolho.

O escandalo não terminou, porque Marianno, o petiz, lá publica ainda um POPULAR apocrypho, em que pretende esvasiar as suas maguas. Mas o Mestre triumpho em toda a linha, e a galeria ri ás gargalhadas á custa do misero frangalho que ousou medir-se com o velho rapozo astuto e experimentado!

CARTAS DE LONGE

IX

Rio, Agosto—94.

Eial rapazes, afinemos as violas e as guitarras, e partamos; varapaus ao hombro, grande ramo de «manjaricão e alfadega» na lapela, colletes desapertados, muito «à vontade»; grossos sapatos de couro amarello, o largo chapéu braguez, o aldeão «vareiro»—na cabeça, e ávante; ali por aquelle atalho atravez dos milheirões ondulantes, quatro passadas para nós, o maximo um quarto d'hora de caminho—e o descanço lá entre o pinheiral, caneca de «rascante» ao lado, enquanto o Miguel sopra a «muraca» para os «foguetinhos» vigiando a collocação dos «macacos de fogo», e a muzica do «Burro» tem zurrros magistraes «batendo-se» com a sua digna rival... Olhae que a Senhora da Saude é a melhor romaria do nosso concelho; onde se reúnem as bellas camponesas morenas e d'olhos negros, boa carnação, ostentando as suas melhores «arrecadas» e cordões; as que namoram em verso, contando os namoros pelo numero de saias que bamboleiam, «a dar ao leque». Vamos rapazes que o calor aperta; ainda podemos apreciar a eloquencia do prégador, enfileirarmos «devotamente» na procissão, ao lado d'um anjo da nossa idade—feitos mordomos da «feusta». E caminho fóra iremos procurando as rimas para «falar» com a Maria do Outeiro, faremos eleição para vêr quem ha de «provar o vinho»... é verdade; «salta» a lagosta: Senhora da Saude sem lagosta, é romaria sem «lenha»; que não esqueça tambem a sacca para trazer as peras de «amorim» que n'esta festa—representam os doces. Afinem as violas, é tocadores! varapaus ao hombro... partamos.

Galgados os portellos, salto aqui, salto além, em verdadeiros prodigios de equilibrio sobre as «passadeiras» banhadas de crystalinos regatos, saudados d'onde a onde os grupos, os «ranchos» que se dirigem para lá enfiando canções de grande «rabo»

competentes cordões de bolinhas; chapéu de senhora, da ultima estação iuvernosa, de larga aba e comprida pluma branca—na cabeça; e nas mãos uma fossil espada, uma velha catana sem gume, cheia de bocças e ferrugem, já de larga existencia, pobre que dormia ha quantos annos talvez? no fundo d'uma arca!... E em baixo profundo, n'uma profusão de gestos de mãos e pés e pés e mãos, espadeirando as moscas—quanto o dono da casa: «O' seu coisa, o amigo Radamés, tome cuidado com o lustre do gaz»—elle:

—O' mia adorata
Fugite com mé
Senão... Estás arranjata
Yo 'speta té

E Aida esgançando agora a voz, rivalisando com um gato... com dôr de dentes, a largar-se, a largar-se:

n'um côro altisonante, podemos chegar—encarolados, bocças resequidas, as «vassouras» de manjerico já murchas, cobertos de pô, alagados em suor—ao grande largo, onde bandeiras multicores nos acenam do alto dos mastros, os festões de buxo se crestam ao sol do meio-dia, a multidão ondeia n'um borborinho de vozes confuzas, cortado de quando em quando:—O' Manél por cá? O' Rozaira que parecez mesmo uma socia!— Pares «conversam» aqui, lá, n'um requebrar estudado, ella de lenço berrante, riscando no chão com o guardasolinho domingueiro, elle de chapéu atirado para a nuca, às trez pancadas, lençinho reudado e de grandes arabescos vermelhos ao pescoço, atado pelas pontinhas, ramos na orelha, grandes gestos, mãos espalmadas, mostrando os «anères»; no meio das «rodas» dança-se, e ha rivalidades entre as «moças» da villa e d'aldeia, no saracotear por entre as nuvens de poeira, e o «ricric-tric» dos cavaquinhos. Em frente uma da outra e em «planques» classicos as muzicas «picam-se», entusiasmadas, berrando, como se tocassem a surdos;—n'um dos lados n'uma barraca feita de cobertas de chita, de largos annos de vida, de côres moribundas, mil ramagens—o leiloeiro bota piada fina, novissima, já do anno passado. Por entre os pinheiros alvejam toldos, largas véias de embarcações sob as quaes as pipas bojudas dormem engalanadas com ramilhetes de flores amarellentas, pedindo agoa; no caminho que ladêa a capella, em fileira, as vendedeiras de fructa expõem em «cestos barreleiros» as péras, melancias em altas pilhas e de intermeio a «roleta», as «sortes» «o bilhar chinês» e a «boa limonada, a boa refrescura». No adro as doceiras atiram-nos sorrisos apontando-nos para os bolos melados, com salpicos de moscas, a derreterem-se. O interior da capella mal alumado, paredes acobreadas com «armação» sanguinea, grandes florões amarellos e de côres que «cégam», rebrihante de lentejoulas e espheras brancas que encimam as claraboias de «chalets» dos «brazileiros», onde se iriam os fracos raios de sol que muito a custo se filtram atravez das armadas fréstas; n'uma verdadeira cama com colchas de damasco ás centenas, toalhas de linho com largas rendas em equal numero repousa o andor, quasi tapetando com o tecto e lá no pinaculo a «umage» da milagrosa Senhora da Saude de meio palmo d'altura, vergando com umas «arrecadas» de palmo e meio. Escolheremos depois uma clareira n'uma das bouças, onde o matto rogado nos permita estender o corpo—como os romanos no que já portuguezmente chamamos «divan»—saborearemos assim a boa lagosta do «nosso mar», regada com o bello verdasco que o provado eleito nos trará em grandes pucaros de barro cosido. Far-se-hão

discursos a proposito, quando Bacho suba ao throno d'alguns cerebros, e chupando o amigo cigarro, ou um «breve» folha-de-couve de vintem, devanearmos por certos paizes encantados, nos braços de certa moreninha de peninsulares olhos, labios que pedem beijos—perdendo o nosso olhar pelas espiraes azues que o fumo descreve... O sol poente começa a atufar-se em frente na praia doirada; familias levantam-se acolá, mais além, ali—palitando dentes; sopeiras vão já caminho fóra, cestos e bahús á cabeça, com restos do jantar. E o Miguel «ataca» os seus foguetes respeitaveis de festa terminada, que parecez furar o ceu, rebentando depois em voz de canhão.

Vamos rapaziada; afinem essas violas e guitarras, e por ali adiante, atalho fóra atravez dos milheirões, ondulantes, são quatro passadas. um quarto d'hora de caminho o maximo. A' Senhora da Saude—vamos... vamos não... Ide vós, felizes! que na terra amiga, na nossa terra natal demoraes. Ide vós, felizes! que desconheceis a amargura do exilio, ide que eu acompanho d'aqui a vossa alegria estuante, de almas que riem, a vossa alegria de rapazes como eu... com a minha immensa saudade. Afinae as violas e as guitarras, ide... que eu vou em recordação 'té lá, lagrimas nos olhos, lagrimas que foram outr'ora gargalhadas de prazer, ou mesmo lagrimas—d'alegria...

—No estado p'ra t'aturar.
E vogi no me espanté
Catana és enferrugaté

Radamés furioso, possesso, voz de cabrão.

—In pecto té
La ferrúgina
Yo tiraté...

—No estado p'ra t'aturar.
E vogi no me espanté
Catana és enferrugaté

Radamés furioso, possesso, voz de cabrão.

—In pecto té
La ferrúgina
Yo tiraté...

e espadeirando o seio esquerdo da amante, rangendo de odio, olhos revirados, trouxe n'um d'esses botes furibundos dois lenços de assoar, um tabaqueiro de Alcobaça e mais de um kilo de algodão em rama. Gargalhada geral e vinho do Porto em profusão, que a mucama Candoca serviu. Aida estendida no pavimento, pernas—quero dizer—calças ao léo, n'uma descompostura indecente, desmamada, morrera. Então rosuando, como urso fóra de jaula caiu Amosnaro, o «contra-regra» sobre Radamés; e dedos enclavinhados no bra-

co d'este, olho arregalado:

—Infame... assassino!
Radamés:—Aida me ha traído
Yo la hei morrido...
Amosnaro:—Era uma louca,
Tenesses compazional
Radamés:—My amor, my paixone
Era immenso...
Fui traído Ella ha morrido
Mas perdone, perdone
Amosnaro: Tua paixona
Te ha perdonado,
Infeliche allucinado!
Aida levantaté, levantato,
Veni la policibia.
Depressia levantaté
O figia mia...

E ella ergueu-se de salto e batendo ambos os tacões no... sim senhor representaram muito bem!—disse n'este «tempo», accordando, o artista de follego, o divinal imitador de trombone. Aida e Amosnaro haviam já transposto as portas do camarim, e Radamés seguia com a enfiada tira-olhos os compassos de

LITTERATURA

AS MULHERES

Deu ao toiro a natureza duras pontas por defeza; ao corcel a pata bruta; pé valente á lebre hirsuta; ao leão presas tyrannas. Deu ao peixe as barbatanas; vôo ao passáro; ao varão deu em fim, deu a razão.

A' mulher a natureza ja não tinha mais que dar!... Tinha apenas a belleza; só com isso a pôde armar. Quem por lança e por escudo tem belleza, que mais quer? Vencem ferro, e fogo e tudo, os encantos da mulher.

Trad. de A. F. de Castilho.

ECHOS E NOTICIAS

Monsenhor Santos Viegas
Tomou posse no sabbado penultimo da abbadia de S. Thiago d'Anta, (Famalicão) monsenhor Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, deputado governmental por este circulo.

A cerimonia da posse foi despida de festivaes, bem contra vontade dos seus amigos e admiradores,—diz um collega—e no dia seguinte apresentou-se aos seus freguezes fazendo a costumada humilia parochial cheia

grande raio que o «maestro» marmannão descrevia, habando-se ainda nas delicias unicas d'aquella sonéca a proposito.

A orchestra ergueu-se e soprando nas trombetas, as bengallas—«bengalaram» desapiedadamente a marcha da Aida caminho da porta da rua, e no meio o artista: Pó-pó, pó. Pó-pó, pó.

E cá fóra «pae João» que passava sob aquelle ceu estrellado, d'umo bella noite dos tropicos completamente encharcado n'uma «chuva» e pelo que disse talvez um philosopho perdido!—ao ouvir uns restosinhos do assassinato da Aida:

—E'... depois é só o négo qui bebe caçaça e anda ná suva! E o «carcamano, só come «macarroni»... E'...

Rio, 29—Julho—94.
RAMPIS.

de unção religiosa.

Incendio
Houve ha dias um principio de incendio n'um predio da rua da Ferraria, habitado pela sr.^a Anna de Lemos Magalhães, com estabelecimento de secco e molhados.
Foi extinto pelos visinhos.
Prejuizos insignificantes.

Fallecimento
Falleceu no domingo ultimo n'esta villa, sendo inhumada no dia seguinte, a sr.^a Maria da Piedade Nunes de Campos, viuva.
Paz á sua alma, e os nossos sentidos pesames a toda a familia.

PROVIDENCIAS
Sôra policia do porto isto anda tudo morto lá p'r'os lados da Ribeira. Andou ONTE uma CABEÇA a soccar uma CÂVEIRA.

Porque tu és, porque és tu... anda no caes Belzebut! insultam-se novas e velhas com palavrões e asneiras, 'té se ferem pederneiras, até se rasgam orelhas.

(Aqui muito á puridade) eu peço por caridade e jámais por desfastio, que isto se não esqueça: Quando outra vez aconteça jogue-se tudo no rio.

Caes do dizimo, 5—9.—94.
Néco.

Consoçriaram-se ha dias n'esta villa o sr. Antonio de Villas Boas Netto, official de marinha mercante, e a sr.^a D. Amalia Gonçalves Viana, nossos conterraneos.

A' ex.^{ma} Camara
Um nosso estimavel assignante, pede-nos para lembrarmos á illustrada commissão municipal, que os lampeões da illuminação da rua Direita foram apagados ás 11 horas da noite do dia 1 e 2 do corrente; e que segundo o auto d'arrematação a illuminação da villa não pode ser apagada antes da meia-noite, salvo quando haja luar.

Pedimos, pois, immediatas providencias.

O Ideal
Assim se intitula uma revista litteraria de publicação quinzenal que principiou de publicar-se no Porto, sob a direcção do sr. João José d'Almeida Junior.

No exemplar que temos diante de nós collaboram diferentes novos, alguns de merecimento, a quem se dedica exclusivamente.

Viagens & Salas

Partiu na 2.ª feira para Lisboa com sua ex.ª familia e cunhada D. Arminda Paschoal, o nosso dilecto conterraneo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

A GARE do caminho de ferro de Barcellos, foram despedir se de s. exc.ª os srs. Francisco Vianna e familia, José C. Ramalho e esposa e Antonio d'Almeida Paschoal.

Esta redacção deseja que os illustres viajantes tivessem feito uma feliz viagem, e que brevemente nos dêem a honra da sua festada n'esta villa.

De volta da sua viagem pelas terras de Santa Cruz, acha-se entre nós o sr. Antonio dos Santos Magalhães, experimentado capitão de navios do alto mar.

Esteve ha dias no Porto o sr. Antonio d'Almeida Paschoal, mancebo que gosa de geraes sympathias n'esta localidade.

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos, esteve n'esta villa, de visita aos srs. Barões d'Espozende, o sr. dr. Antonio Ferreira Augusto, distinctissimo magistrado e ajudante do Procurador Régio junto da Relação do Porto.

Guarda de novo o leito em virtude de ter péorado dos incommodos que primitivamente o acommetteram, o muito digno parcho d'esta villa, rev. P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras do illustrado sacerdote.

Com sua ex.ª familia, partiu ha dias para S. Martinho da Gaudara (Ponte do Lima), o nosso amigo e digno professor da escola «Conde de Ferreira» d'esta villa, sr. Antonio d'Abreu.

Tem estado muito incommodado de saude o dignissimo Reitor da freguezia de S. Claudio de Curvos, rev. Joaquim Gonçalves do Valle Souto.

Correlo

Recebemos ha dias uns escriptos quaesquer a que não damos inserção, por não estarem d'accordo com a indole d'este semanario.

Um violento incendio destruiu hontem por volta das 7 horas da manhã na vizinha freguezia das Marinhas, lugar do Monte, parte de um pequeno casebre pertencente á viuva de Mathews Xavier da Costa, ha pouco fallecido no Rio de Janeiro.

Os prejuizos calculam-se em 22\$500 reis.

Em numero superior a 10\$000, são calculados os forasteiros que concorreram no dia 7 do corrente á popular romaria de N. Sr.ª das Necessidades, na freguezia de Barqueiros.

Só n'esta povoação passaram 70 e tantas traquitanas apinhadas de gente!

Prisão de um homem — borborinho

Na 2.ª feira de tarde foi a nossa curiosidade de «reporter» atrahida por um enorme borborinho que augmentava de quando em quando lá para os lados da Ribeira.

Dirigimo-nos ali a indagar da causa d'aquelle bolicio, do que não nos admiramos, pois se manifesta nos mais insignificantes casos com grande affluencia da pasmaceira indigena, e soubemos que se tratava— não sem custo—da captura, a requisição das auctoridades de Barcellos, do almocreve José d'Araujo Netto, por ter atropellado com um dos machos que trazia nas proximidades d'aquella villa um pobre homem d'aquelles sitios.

No entretanto o grande ajunta-

mento de mulherio que á hora se achava na compra do peixe, fazia diversos commentarios: umas dizendo que o almocreve se ia preso para a Relação do Porto, outros que ia para a Africa, que ia soffrer uma penhora e que ninguem está livre d'essas coisas; berrando, lamuriando, blasfemando; um charivari infernal.

Por fim lá se foi o homem sob prisão a caminho da cadeia, d'onde sahio já.

Cançoneiro de musicas populares

Variadissimo, como sempre, o fasciculo 18.º, que acabamos de receber, d'esta excellente publicação portuense. Contém sete numero de musica, com a respectiva letra, para todos os paladares. Uma Ave-Maria, cantada em diversos templos da Beira, um fado, um hymno e outras destacando-se uma choreographica, que decerto pouca gente desconhece e que tem o seguinte estribilho:

Eram quatro pretinhos,
Todos quatro da Guiné,
E deitaram a fugir
Dansando o Sericoté.
Sericoté, Sericoté.
Vieram de San Thom.é

Tum, tum, arraial,
Tum, tum, caracol,
Tum, tum, pintasilgo
Tum, tum, rouxinol.

Eis o summario do presente fasciculo:

«Ave-Maria», religiosa, offerecida á Sr.ª D. Maria José Tenreiro Festas.—«Noite de primavera», canção offerecida á sr.ª D. Theodora de Jesus Lima.—«A quinta do Ramalhão», cantiga politica, offerecida á sr.ª D. Isonina Teixeira Braga.—«Hymno Constitucional de 1826», offerecido á sr.ª D. Catharina Lopes Martins.—«Fado choradinho, canção da desgraçada, offerecida á sr.ª D. Amelia d'Aguiar Almeida Pinto.—«Sericoté», choreographica, offerecida á sr.ª D. Amelia dos Santos Barreto.—«Don Solidon», dança de roda, offerecida á sr.ª D. Marianna Soares Dias.

Agradecemos o exemplar.

Movimento marítimo

de 2 a 9
Entradas:
2—cabique «Novo Activo», da Figueira da Foz, com pedra de cal.
Sahidas:
3—cabique «Novo Activo», para a Figueira, com lastro.
6—chalupa Machado 1.º para Setubal, idem.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Commissão da Estrada para o mar:

Faz publico que no dia 9 de Setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, no largo da Lapa, e perante a respectiva commissão, terá logar a arrematação, por licitação verbal, da construcção dos muros de suporte e revestimento da estrada para o mar, conforme as condições que no acto da praça serão patentes aos licitantes.

E para constar se affixou o presente e outros nos logares mais publicos.

Fão, 22 de Agosto de 1894.

O presidente da Commissão,
Antonio Villa Chã dos Reis

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, muitissimo penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento de sua mãe e sogra Maria da Piedade Nunes de Campos; e para com as que acompanharam o cadaver da chorada extinta ao cemiterio publico d'esta villa, valem-se d'este meio para agradecer a todos tão captivantes provas de amizade e estima.

Igualmente agradecem por este meio a todos que tão cuidadosamente desejaram saber do estado de saude de sua filhinha e sobrinha, durante a enfermidade que a accommetteu.

A todos, o testemunho da nossa sincera estima e gratidão.

Espozende, 8 de Setembro de 1894.

Maria Ricarda de Campos Evangelista
Christina Nunes de Campos
Antonio Nunes de Campos (auz.)
Tito Pereira Evangelista (auz.)



Depositario da Real Companhia de Tabacos de Portugal

Francisco Mendes d'Oliveira, previno o respeitavel publico de que se acha habilitado para fornecer toda a qualidade de tabacos para revender, n'este concelho, por isso que é o unico depositario d'aquella companhia.

Espera que os seus amigos e freguezes procurem o seu estabelecimento sito á rua Direita d'esta villa.

SELLOS

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos portuquezes e estrangeiros.
N'esta redacção.

ROMANCES QUASI DE GRAÇA

Vendem-se os seguintes:

«Dramas Modernos»	6 vol. enc.
«A Felicidade»	4 » »
«A Avó»	6 » »
«Mulheres de Bronze»	6 » »
«A Martyr»	6 » »
«As doidas em Paris»	6 » »
«Os Amores do Assassino»	8 » »
«Linda de Chamounx»	6 » »
«Pastelero de Madrigal»	5 » »
«Os Mithões do Criminoso»	6 » »
«O Génio do Christianismo»	2 » »
«Dramas do Casamento»	4 » »
«Ultimo Beijo»	4 » »
«O Diabo na Côrtez»	4 » »
«Mysterios das Galés»	8 » »
«O Cura d'Aldeia»	3 » »
«Historia das Mulheres»	1 » »
«A Madrastra»	6 » »
«Dramas da Espada»	6 » broch
«Viuva Millionaria»	6 » »
«Victimas da Loucura»	6 » »
«Mysterios de Lisboa»	6 » »

Todos estes romances, cuja encadernação e brochura estão completamente novas, se vendem por preços excessivamente baratos.

Além d'estes, ha outros que se vendem tambem por preços mollicos.
N'esta redacção se mostram a quem desejar.

ENCYCLOPEDIA

DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio
A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, compreendendo 64 paginas de typomido, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros forma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 reis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 8.º anno. Aceitam-se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empresa editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

A BORDADEIRA

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)

Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a acquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuguez e estrangeiro, porque em cada numero contém o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima collecção de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.

«A Bordadeira» divide-se em duas partes principaes—BORDADOS e MODAS. A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crochets, rendas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as melhores publicações de Paris e Berlin, moldes desenhados de facilissima applicação e, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.

Além d'isto contém sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; enygmias pittorescos e claradas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios, etc., etc.

ASSIGNATURA:

No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empresa tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas, 50 reis, pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz—assignatura adiantada, anno 1\$300 reis. Semestre 700 reis. Trimestre 360 reis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 reis. Depois d'esta data 100 reis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação 100 reis. Depois d'esta data, 150 reis. Molde completo, em tamanho natural, avulso 50 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a praça de D. Pedro, 134 e 135, Papelaria Internacional—PORTO.

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM:

Decreto de 6 de maio de 1892 que transfriu a superintendencia dos servicos de instrucção das camaras municipaes para o governo seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

PREÇO 200 REIS

ANNO CHRISTÃO

Exercicios devotos para todos os dias do anno

Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approvado e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuída semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quatro a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo

100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilis pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissã do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pagº no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

COLLECCÃO

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por

Escretores nacionaes e estrangeiros
Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrece o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Morimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Irieli.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Hobra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganini, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuimmar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinsseu, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.

N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.

N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.

N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

No prélo:

N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Caudido de Figueiredo, 1 vol.

Publica-se um volume por mez.

A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de
ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillhantes afirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignnantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande aprego que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNNANTES: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

«Condições d'assignatura:» Chromo, 10 réis, gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empreza» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappaes a cores

por
FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &

Custo 1\$000 reis

GUILLARD, AILLAUD e C.

Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

Empreza Editora Nello d'Acvedo e C.

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

Inaugurara a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALCUT

romance historico

pelo

sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

ECHOS FINAES DO CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'osta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de forma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos: Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

Novidade Litteraria

O SENHOR DE FOIOS

Romance

Fundado sobre uma lenda oral portugueza, que acompanhou a vida excêntrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos,—«echonica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por

SANCHES DE FRIAS (Visconde de) A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calças da Graça, 12—Lisboa.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume, em brochura 300 réis

Com elegante encadernação em percalina..... 500 réis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva
134, Rua do Almada, 136
PORTO

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados da maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)

CASA BARATEIRA
Novo estabelecimento de MENEZES, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
de Francisco Mendes d'Oliveira, 26, Rua Direita, 26
ESPOZENDE (4)

Um variado sortimento de chitas, selinetas, morins, paños crus, riscados, cotins, merinos, sarge-lins, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.
Bons generos de mercearia, genheiras, vinhos esgarafados, calçados, chapas de saporior, qualidades, longas, ceras e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.
Ao Mendes: Ao Mendes: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (3)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECIMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e do escriptorio, e mercearia

ANTONIO M. DE FARIA VALLERIO

(1) 25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, paños crus, setinetas, chitas, porcaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, chailes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de mercearia

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e velas de cera de diferentes tamanhos.

Unico depositario do pulverizador Corugeira n'esta villa. Divisa da casa;—Vender barato para vender mais.